

Newsletter

NL Prime 01/2023

Período de 04/12 a 08/12

HIGHLIGHTS / OVERVIEW

- ✓ Disclaimer e Avisos Legais
- ✓ Destaques da semana (04/12 a 08/12)
- ✓ Tendências de Mercado
- ✓ Eventos previstos para a próxima semana
- ✓ Maiores altas e maiores quedas de **dezembro**
- ✓ Maiores altas e maiores quedas **Year to Date** (do início do ano)
- ✓ Maiores altas e maiores quedas de **novembro** (com análise dos ativos)
- ✓ Upgrade, Downgrade e Recomendações
- ✓ **Small Caps** com maior potencial de valorização
- ✓ **Blue Chips** com maior potencial de valorização
- ✓ Análise dos **Indicadores Econômicos** (inflação, taxa de juros, câmbio e emprego)

DISCLAIMER / AVISOS LEGAIS

Esta newsletter tem o propósito exclusivo de fornecer informações e análises sobre o mercado financeiro, e **não deve ser interpretada como aconselhamento financeiro ou sugestão de investimento**.

As opiniões expressas aqui são baseadas em informações disponíveis publicamente e não constituem recomendações específicas de investimento. É fundamental que os leitores realizem sua própria análise e consultem profissionais qualificados antes de tomar qualquer decisão de investimento.

As recomendações de compra, venda ou neutralidade de ações mencionadas nesta newsletter são originadas de fontes de terceiros, como brokers e agências especializadas em análise de mercado. Não há nenhum conflito de interesse na divulgação dessas informações, visto que são expostas para fins informativos e educacionais, sem viés ou ganho próprio.

Por ser um **relatório semanal** é muito importante verificar se você, investidor, está em posse do relatório mais atualizado.

É essencial ressaltar que as análises referentes ao desempenho e potencial de valorização das empresas são fundamentadas nos dados disponíveis na semana em que o relatório é divulgado. Estes dados, como cotações e preços-alvo, estão sujeitos a constantes mudanças.

Quanto ao potencial de valorização (upside), este valor é determinado ao comparar a cotação atual da empresa com o preço-alvo médio estabelecido por bancos, corretoras e casas de análise. É crucial ter em mente que o preço-alvo divulgado é geralmente projetado para um período de 12 meses ou, eventualmente, até o final do ano vigente.

Gostaríamos de ressaltar também que, de acordo com as regulamentações estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), apenas analistas credenciados pela CVM têm autorização para fazer sugestões de investimento de forma oficial e direta.

Sendo assim, **as informações apresentadas neste relatório não constituem sugestões formais de investimento**. Elas são disponibilizadas com o propósito de oferecer uma análise ampla do mercado financeiro e das tendências de empresas, para que os investidores possam realizar suas próprias avaliações e tomar decisões alinhadas com suas estratégias individuais.

Por essa razão, os leitores são encorajados a utilizar estas informações como uma ferramenta para análise e pesquisa, e não como recomendações definitivas para compra, venda ou manutenção de ativos financeiros.

Ressaltamos a importância de buscar orientação de analistas ou profissionais financeiros qualificados para receber sugestões de investimento oficiais e individualizadas. As decisões de investimento devem ser cuidadosamente consideradas e baseadas em análises próprias e personalizadas.

A responsabilidade por quaisquer decisões financeiras tomadas com base nas informações apresentadas neste relatório é exclusivamente do leitor. Esteja ciente de que os investimentos no mercado financeiro envolvem riscos e que a busca por aconselhamento profissional é fundamental.

RESUMO DA SEMANA

O resumo da semana apresenta os destaques do mercado financeiro ocorridos entre 04 a 08 de dezembro, além das tendências de mercado observadas neste período.

Destaques (04/11 a 08/12)

Durante a semana de 4 a 8 de dezembro de 2023, a Bolsa brasileira teve um desempenho variado.

Setores como mineração e petróleo influenciaram significativamente as oscilações. A Vale teve altos e baixos, com influência das projeções abaixo do esperado para a produção em 2024, apesar do suporte temporário dado pelos estímulos chineses. Já a Petrobras viu suas ações oscilarem em resposta aos preços internacionais do petróleo e a questões legais envolvendo restrições para cargos em estatais.

Os varejistas enfrentaram um período desafiador, com quedas expressivas de empresas como Magazine Luiza, Lojas Renner e Casas Bahia, afetadas pelos movimentos dos juros futuros e condições externas. Por outro lado, houve recuperação de algumas ações, como Grupo Pão de Açúcar e Petz.

Os bancos tiveram um desempenho mais estável, com altos e baixos moderados ao longo da semana. Algumas construtoras viram suas projeções revisadas por analistas, o que gerou impacto nas suas recomendações e desempenho em Bolsa.

Houve movimentações relevantes em empresas de outros setores, como Natura, Cogna e Sabesp, estas últimas enfrentando desafios específicos, como a possibilidade de privatização no caso da Sabesp.

No geral, o Ibovespa teve uma semana com altos e baixos, fechando em alta no último dia, mas com um desempenho negativo no acumulado semanal, influenciado por fatores econômicos, geopolíticos e mudanças internas nas empresas listadas. A volatilidade foi um ponto constante, com o mercado atento a movimentos internos e externos, como o comportamento dos juros futuros, preços das commodities e decisões de política monetária nos EUA.

Tendências de Mercado

A semana foi marcada por uma série de eventos que influenciaram o comportamento do mercado financeiro, desde volatilidade até questões setoriais e empresas específicas.

A volatilidade persistente se manteve como um traço marcante, refletindo-se nos movimentos bruscos e rápidos dos preços das ações. Esta característica tem sido influenciada por fatores tanto globais quanto locais, mantendo os investidores em constante alerta.

Dada a persistente volatilidade, é essencial adotar estratégias de gestão de risco sólidas. Considere diversificar sua carteira de investimentos, focando em ativos que possam resistir a mudanças abruptas de mercado. Além disso, a cautela e a paciência são aliadas importantes diante desses cenários imprevisíveis.

Empresas, especialmente nos setores de commodities, como mineração e petróleo, mostraram-se altamente sensíveis a mudanças nos preços destes produtos. Além disso, decisões de política monetária nos EUA e condições econômicas globais também tiveram impacto considerável.

Setores altamente sensíveis a fatores externos exigem uma análise criteriosa. Considere aprofundar a compreensão das tendências e fundamentos de indústrias como mineração e petróleo antes de tomar decisões de investimento. Manter-se atualizado sobre eventos geopolíticos e mudanças regulatórias também é fundamental.

Reações significativas do mercado foram observadas em resposta aos resultados financeiros das empresas, assim como às projeções futuras e revisões realizadas por analistas. Ao avaliar os relatórios e projeções das empresas, busque não apenas os números, mas também compreenda os contextos e estratégias subjacentes. Considere os pontos fortes e fracos, além das possíveis influências futuras no mercado.

Empresas estatais e outras foram diretamente afetadas por questões legais e regulatórias, exercendo forte influência sobre o comportamento de suas ações na Bolsa. Questões legais e regulatórias podem ter um impacto substancial nos investimentos. Acompanhe de perto os desdobramentos legais que afetam setores específicos e empresas. Adote uma postura proativa ao considerar a adaptação da carteira de investimentos diante dessas mudanças.

Alguns setores podem demonstrar sinais de recuperação, como varejo e construção, impulsionados por mudanças nas perspectivas econômicas ou revisões de recomendações por analistas. Empresas individuais, como Vale, Petrobras, Magazine Luiza e outras, continuarão sendo monitoradas de perto devido à sua influência no mercado e sensibilidade a fatores específicos.

Empresas inovadoras e comprometidas com práticas sustentáveis estão ganhando destaque. Considere explorar oportunidades de investimento em empresas que se destacam nesses aspectos, pois tendem a apresentar um desempenho mais sólido no longo prazo, alinhado com as tendências de mercado e as demandas dos investidores conscientes.

No geral, os investidores podem esperar um cenário de mercado imprevisível e variado, onde a cautela e a análise detalhada das tendências setoriais e de empresa específica serão cruciais para tomar decisões de investimento informadas.

O que está impulsionando o mercado?

Diversos fatores estão impulsionando o mercado financeiro atual.

A volatilidade persistente tem sido um dos principais motores, levando os investidores a reavaliarem constantemente suas estratégias diante das incertezas globais. Além disso, a sensibilidade a mudanças regulatórias, os eventos geopolíticos e a expectativa da divulgação de dados do emprego e de inflação nesta semana também desempenham um papel significativo, influenciando setores específicos e, por consequência, o mercado como um todo.

A busca por inovação e sustentabilidade está moldando as preferências dos investidores, impulsionando empresas comprometidas com práticas mais conscientes e soluções inovadoras. Esses fatores combinados contribuem para a dinâmica complexa que molda o cenário de investimentos atualmente.

Eventos previstos para a próxima semana

Para as próximas semanas, os olhos dos investidores se voltam para eventos econômicos cruciais. A 'Super Quarta' destaca-se com decisões sobre as taxas de juros no Brasil e nos EUA.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) deve manter as taxas de juros entre 5,25% a 5,50%. No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) deve anunciar um corte de 0,50 ponto percentual na taxa Selic, para 11,75%, refletindo a tendência de quedas sucessivas. Essas ações indicam uma postura de estímulo monetário para sustentar a economia.

Para os investidores, essa conjuntura sugere um cenário de volatilidade nos mercados. A cautela é aconselhada diante das reações possíveis às decisões de política monetária em ambos os países.

Também é importante acompanhar outros indicadores econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido e os dados do crescimento do setor de serviços e do varejo no Brasil, que fornecem insights sobre a recuperação econômica e o comportamento do consumidor. A perspectiva de cortes sucessivos na taxa Selic pode representar oportunidades na bolsa brasileira para os investidores, especialmente em empresas com projeções de crescimento acima do Ibovespa.

DIRETO AO PONTO – Maiores variações (%)

É comum no mercado financeiro observar as ações que mais valorizaram e as que mais caíram para buscar oportunidades no mercado, especialmente porque a relação entre percentual de queda e valorização não é equivalente.

A diferença entre ganhos e perdas percentuais está relacionada à matemática por trás desses números. Quando se perde 20%, para recuperar o mesmo percentual de perda, não é suficiente obter um ganho de 20% (e sim 25%).

E o raciocínio dos investidores utiliza essa matemática para investir. Se uma ação caiu 20%, se ela voltar no mesmo patamar ela vai valorizar 25%. Se a ação caiu 40%, ela pode gerar um retorno de 66,7% se ela voltar no preço antes da queda.

A seguir são apresentadas as ações com maior valorização e maior queda do início do ano até agora, o que é chamado de **Year to Date** (YTD).

Maiores altas e quedas YTD (01/01/23 a 12/12/23)

Maiores Altas	Var. (%)
C&A Modas (CEAB3)	292,27%
Construtora Tenda (TEND3)	254,86%
Atma Particip. (ATMP3)	210,53%
Minupar Particip. (MNPR3)	203,78%
Plano & Plano (PLPL3)	194,47%
All Park (ALPK3)	163,52%
Marcopolo PN (POMO4)	152,96%
C. Adolpho Lindenberg (CALI3)	143,61%
Hotéis Othon (HOOT4)	141,53%
Inter & Co Inc (INBR32)	133,90%
Banco Pine (PINE4)	127,16%
Marcopolo ON (POMO3)	126,41%
Valid (VLID3)	126,30%
Moura Dubeux Eng. (MDNE3)	120,62%
EcoRodovias (ECOR3)	119,34%
Oceanpact (OPCT3)	118,88%
JSL (JSLG3)	114,76%
Yduqs (YDUQ3)	113,48%
Grupo Ultra (UGPA3)	112,72%
IRB Brasil (IRBR3)	97,13%

Maiores Quedas	Var. (%)
Viver Incorporadora (VIVR3)	-99,65%
PDG (PGDR3)	-94,75%
Americanas (AMER3)	-90,03%
Sequoia Logística (SEQL3)	-84,45%
Alphaville Urbanismo (AVLL3)	-78,91%
Grupo Pão de Açúcar (PCAR3)	-74,80%
OI PN (OIBR4)	-69,25%
Oi ON (OIBR3)	-62,35%
Cia Bras. de Alumínio (CBAV3)	-62,17%
AgroGalaxy (AGXY3)	-61,30%
Gafisa (GFSA3)	-59,48%
Traders Club (TRAD3)	-58,54%
Nordon Ind. Metal. (NORD3)	-55,88%
Fertilizantes Heringer (FHER3)	-55,71%
Multilaser (MLAS3)	-46,58%
Alliança Saúde Part. (AALR3)	-46,12%
Infracommerce (IFCM3)	-44,59%
Lupatech (LUPA3)	-44,33%
Terra Santa Prop. Ag. (LAND3)	-43,44%
Minerva Foods (BEEF3)	-43,15%

Empresas com quedas acentuadas podem ser oportunidades de compra, especialmente se o preço da ação estiver abaixo do seu valor real. Porém, é crucial analisar se a queda foi causada por problemas temporários ou estruturais.

Por outro lado, empresas que subiram muito rápido podem ser arriscadas, já que expectativas exageradas podem levar a uma superestimação do valor das ações.

Investir pós-queda exige cautela com problemas persistentes, enquanto investir pós-alta requer atenção à possibilidade de uma correção de mercado. Em ambos os casos, entender a empresa e avaliar os riscos são fundamentais.

A variação no preço das ações ao longo do ano pode ser impulsionada por uma série de fatores, tanto positivos quanto negativos, que afetam a percepção do mercado sobre uma empresa específica.

Uma alta variação para cima pode ser resultado de um anúncio de um avanço significativo, o lançamento bem-sucedido de um novo produto, um aumento nas receitas ou lucros acima das expectativas, uma fusão ou aquisição vantajosa, ou até mesmo a entrada em um novo mercado com grande potencial de crescimento podem impulsionar o preço das ações para cima.

Notícias positivas sobre a economia, mudanças regulatórias favoráveis ou até mesmo eventos globais que beneficiem o setor específico da empresa podem ser catalisadores para uma valorização das ações. Além disso, uma variação positiva também pode se dar em função das ações de baixo valor, conhecidas como penny stocks. Como essas ações têm uma capitalização de mercado menor (valor total das ações em circulação), um pequeno influxo de dinheiro pode causar grandes oscilações de preço.

Por outro lado, uma queda acentuada no preço das ações pode ser desencadeada por fatores como resultados financeiros abaixo das expectativas, problemas operacionais, escândalos corporativos, perda de contratos importantes, mudanças na liderança da empresa, ou até mesmo questões macroeconômicas, como recessão, instabilidade geopolítica ou mudanças nas políticas governamentais que impactem negativamente o setor em que a empresa atua.

Esses eventos podem minar a confiança dos investidores na capacidade da empresa de gerar lucros futuros, levando a uma venda massiva de ações e, conseqüentemente, a uma queda no preço. Em resumo, as variações no preço das ações refletem a percepção do mercado sobre a saúde, desempenho e perspectivas futuras de uma empresa.

Na nossa lista original, a Meliuz (CASH3) teve uma variação positiva de 6.675%, porém ela não entra nesta lista. Em abril de 2023 a empresa fez um grupamento de ações, “mascarando” a valorização.

A seguir são apresentadas as ações com alta e maior baixa no **mês de dezembro** (que no momento desta análise foi até o dia 08/12), além de uma análise mais detalhada do **mês de novembro**.

Maiores variações em dezembro (01/12 a 08/12)

Maiores Altas	Var. (%)
Coteminas (CTMN4)	30,20%
GPA (PCAR3)	26,98%
Viver Incorporadora (VIVR3)	19,25%
Tenda (TEND3)	17,43%
Ânima Holding (ANIM3)	16,16%
Arezzo (ARZZ3)	12,73%
Lojas Quero-Quero (LJQQ3)	12,73%
Oceanpact (OCPT3)	11,73%
Meliuz (CASH3)	11,52%
Azevedo & Travassos (AZEV4)	11,43%

Maiores Quedas	Var. (%)
PDG (PDGR3)	-72,84%
Cia Tec. Santanense (CTSA3)	-17,29%
Copel (CPLE5)	-15,53%
Traders Club (TRAD3)	-11,58%
Usina São Martinho (SMTO3)	-11,17%
Whirlpool PN (WHRL4)	-10,26%
Whirlpool ON (WHRL3)	-8,79%
BRF Brasil Foods (BRFS3)	-8,53%
Unicasa Móveis (UCAS3)	-8,23%
Karsten (CTKA4)	-7,14%

Agora vamos analisar com maiores detalhes as variações no mês de novembro.

Maiores altas no mês de novembro

Empresa (Ticker)	Var. (%)	Justificativa do Desempenho
Magazine Luiza (MGLU3)	51,88%	Recuperação após atingir cotações mínimas de 2023, foco em rentabilidade e resultados promissores na Black Friday.
Minerva (MRFG3)	50,46%	Resultado do 3º trimestre, plano de recompra de ações e elevação de recomendação por bancos mais influentes.
CSN (CSNA3)	46,28%	Dividendos, elevações de recomendação e exposição ao minério de ferro com resultados positivos no segmento de mineração.
CSN Mineração (CMIN3)	43,25%	Proventos, elevação do guidance de produção de minério de ferro e resultados acima das estimativas.
BRF (BRFS3)	37,39%	Projeções otimistas para o quarto trimestre, melhorias nas operações no Brasil e perspectiva de preços do frango.
Cogna (COGN3)	34,58%	Reconhecimento de melhora na rentabilidade e discurso mais racional sobre crescimento da empresa.
Lojas Renner (LREN3)	33,52%	Perspectivas positivas para as vendas e recuperação do setor varejista durante a Black Friday.
Totvs (TOTS3)	31,61%	Fortalecimento na rentabilidade e projeções favoráveis para o setor de tecnologia.
Azul (AZUL4)	31,13%	Retorno dos estrangeiros à bolsa e expectativas otimistas para o ciclo monetário nos EUA.

As ações que apresentaram maior valorização em meio à Bovespa no mês de novembro estão ligadas a setores cíclicos, como varejo, consumo em geral e mineração, que geralmente são impulsionados por melhorias econômicas e retomada do consumo.

Algumas empresas reportaram resultados melhores do que o esperado, o que impulsionou a confiança dos investidores. A Marfrig, por exemplo, teve um EBITDA acima das estimativas, mesmo com um prejuízo líquido atribuído ao acionista controlador.

A aprovação de planos de recompra de ações, como fez a Marfrig, ou elevações de recomendação por parte de bancos de investimento, como o Bank of America elevando a recomendação das ações da Marfrig de "neutra" para "compra", também podem ter influenciado positivamente o mercado.

Ações como Magazine Luiza e BRF destacaram foco em melhorar a rentabilidade e apontaram perspectivas mais positivas para o futuro, o que gerou confiança entre os investidores.

Empresas como CSN e CSN Mineração distribuíram dividendos e mostraram otimismo em relação ao minério de ferro, o que elevou as expectativas do mercado para esses setores.

Esses fatores combinados, incluindo desempenho financeiro sólido, projeções positivas e estratégias de crescimento, contribuíram para o forte desempenho das ações no período analisado.

As empresas que tiveram maiores quedas na bolsa em novembro estão listadas abaixo.

Maiores quedas no mês de novembro

Empresa (Ticker)	Var. (%)	Justificativa do Desempenho
PRI0 (PRIO3)	-3,71%	Redução nos preços do petróleo e incertezas sobre a negociação da Opep+.
Minerva (BEEF3)	-4,10%	Resultados abaixo das expectativas do mercado e incertezas sobre a tese de investimento.
PetroReconcavo (RECV3)	4,53%	Impacto da queda nos preços do petróleo e resultados não tão positivos divulgados.
Cemig (CMIG4)	-5,71%	Incertezas sobre a federalização da empresa e potencial impacto negativo da mudança na gestão, apesar de resultados financeiros melhores.
São Martinho (SMTO3)	-6,57%	Resultados desafiadores do segundo trimestre, dificuldades com o etanol e incertezas sobre o setor.
GPA (PCAR3)	-7,46%	Resultados mistos e preocupações sobre a alavancagem financeira, apesar de estratégias de reestruturação.
3R Petroleum (RRRP3)	-7,58%	Impacto da queda nos preços do petróleo e resultados não tão positivos reportados pela empresa.

Com relação as ações que fecharam o mês de novembro em queda na bolsa, o desempenho parece estar relacionado a fatores específicos de cada empresa, como a publicação de resultados trimestrais abaixo das expectativas ou por questões setoriais e de mercado, como a demanda e os preços de commodities no mercado internacional, além de incertezas em relação a possíveis mudanças estruturais na gestão dessas companhias.

De acordo com o quadro acima, empresas do setor de petróleo (PRIO3, RECV3 e RRP3) tiveram desempenho negativo.

UPGRADE, DOWNGRADE E RECOMENDAÇÕES

Durante a semana muitos brokers (bancos, corretoras, casas de análise e analistas independentes) revisaram suas avaliações das empresas, sugerindo upgrade ou downgrade das ações, o que pode ocorrer nas recomendações ou no preço alvo.

Ajustes e Recomendações

No período entre 04/12/2023 e 08/12/2023, o mercado financeiro experimentou uma série de ajustes nas recomendações e preços-alvo de várias empresas, refletindo preocupações com fatores como a escassez de colheitas, condições climáticas adversas e mudanças na liderança de algumas organizações.

Rumo (RAIL3) e SLC Agrícola (SLCE3) receberam ajustes, enquanto a Embraer (EMBR3) e Vivo (VIVT4) tiveram elevações em seus preços-alvo. Destaque para a PetroReconcavo (RECV3) com mudança na liderança e um olhar otimista para o futuro sob a nova gestão.

Houve downgrades para empresas como Hypera (HYPE3), Taesa (TAEE11), Omega Energia (MEGA3) e ISA Cteep (TRPL4), principalmente devido a dinâmicas voláteis de resultados, elevada alavancagem ou perspectivas de menor desempenho.

Empresas como Neoenergia (NEOE3), Energisa (ENGI11) e Eletrobras (ELET3) continuam sendo vistas com otimismo, apesar de alguns desafios setoriais. Enquanto isso, o setor de energia parece estar enfrentando um cenário desafiador, com algumas empresas sendo apontadas como "top pick" devido à diversificação, base de ativos regulatórios e avaliações atrativas.

No mercado de varejo, Assaí (ASAI3) e Track & Field (TFCO4) receberam boas perspectivas, apontando para caminhos de crescimento contínuo e uma das melhores operações no varejo, respectivamente.

Já o setor de aviação enfrenta uma perspectiva desafiadora, com a Gol (GOLL4) vendo rebaixamentos tanto em recomendações quanto em preço-alvo, refletindo preocupações sobre a estrutura de capital.

Outros setores, como saúde (Hapvida - HAPV3), commodities (Suzano - SUZB3 e Klabin - KLBN11) e tecnologia (Totvs - TOTS3) também receberam ajustes variados em recomendações e preços-alvo, refletindo tanto preocupações setoriais quanto oportunidades de crescimento por meio de aquisições e desempenho operacional.

Upside (Small, Nano e Micro Caps)

O upside é uma projeção de valorização para uma determinada ação. Ele é calculado em função da média dos preços alvos definido pelos brokers e da cotação no momento da análise. As recomendações também são baseadas nas análises e recomendações dos brokers, sempre respeitando a maioria das recomendações para mostrar como “compra, neutro ou venda”.

É crucial ter em mente que o preço-alvo divulgado é geralmente projetado para um período de 12 meses ou, eventualmente, até o final do ano vigente. Por essa razão não são expectativas de valorização imediata.

É importante lembrar também que, como foi apresentado no disclaimer, **esse relatório não é uma sugestão de investimento**. Ele tem caráter informativo e serve como ponto de partida para o investidor selecionar suas ações, em função de sua estratégia de investimento.

Para a construção do quadro de Small Caps abaixo, foram selecionadas as empresas de baixa capitalização (Small, Micro e Nano Caps), com ROE mínimo de 0% (para excluir empresas que deram prejuízo), que tem a Dívida Líquida sobre o EBITDA abaixo de 3,5 e que tem um crescimento das vendas superior a 20%.

Também foi utilizado como filtro a seleção de empresas com pelo menos 5 análises feitas pelos brokers (bancos, corretoras e casas de análise), podendo chegar até 16 análises.

Empresa (Ticker)	Brokers	UPSIDE	ROE	P/VPA	P/L	DY
Raizen (RAIZ4)	Compra	88,1%	14,92%	1,71	11,12	3,9%
CM Hospitalar (VVEO3)	Compra	85,9%	5,2%	1,46	28,18	2,0%
JHS (JHSF3)	Compra	76,1%	7,85%	0,64	8,94	9,9%
Petz (PETZ3)	Compra	73,1%	1,78%	1,10	61,67	0,6%
Três Tentos (TTEN3)	Compra	65,3%	19,7%	1,69	8,49	0,9%
Jalles Machado (JALL3)	Compra	59,9%	31,2%	1,14	3,67	5,8%
Grupo Soma (SOMA3)	Compra	57,4%	4,40%	0,69	15,64	1,5%
PetroReconcavo (RECV3)	Compra	55,6%	21,0%	1,38	6,29	5,1%
Brisanet (BRIT3)	Compra	52,1%	8,9%	0,97	10,92	0,9%
Oncoclínicas (ONCO3)	Compra	52,0%	9,9%	2,54	25,67	0,0%

As Small Caps muitas vezes estão em estágios iniciais de crescimento ou operam em setores de nicho com grande potencial de expansão. Isso significa que essas empresas podem apresentar taxas de crescimento mais altas do que as grandes corporações. Devido ao seu tamanho menor e potencial de crescimento mais rápido, as Small Caps podem oferecer um maior potencial de valorização em comparação com as empresas de grande porte. No entanto, essa valorização muitas vezes está associada a um risco mais elevado devido à sua volatilidade.

O índice P/L (Preço/Lucro) é uma medida da avaliação da empresa em relação aos seus lucros. Geralmente, as Small Caps podem ter P/L mais elevados do que as Blue Chips, uma vez que os investidores estão dispostos a pagar um prêmio por seu potencial de crescimento futuro.

O índice P/VPA (Preço/Valor Patrimonial por Ação) compara o preço da ação com seu valor patrimonial por ação (ou o valor de mercado com o valor patrimonial). As Small Caps podem ter P/VPA mais elevados, indicando que os investidores estão dispostos a pagar um preço maior em relação aos ativos tangíveis da empresa, muitas vezes devido às expectativas de crescimento.

Quanto ao Dividend Yield (DY), em geral, as Small Caps tendem a reinvestir mais lucros em seu crescimento do que pagar dividendos. Assim, o DY costuma ser menor em comparação com as Blue Chips, que normalmente têm uma política de dividendos mais estável e robusta.

É importante lembrar que essas características são tendências gerais e podem variar significativamente de empresa para empresa dentro do universo das Small Caps. Investir em ações de empresas menores envolve um nível maior de risco, exigindo uma análise detalhada das empresas individuais e uma compreensão completa de seus fundamentos e perspectivas de crescimento.

Upside (Mid & Big Caps)

Para a construção do quadro das grandes empresas, foram selecionadas as empresas de média e alta capitalização (Mid Caps e Big Caps), com ROE mínimo de 15% e que tiveram pelo menos 5 análises feitas pelos brokers (bancos, corretoras e casas de análise), podendo chegar até 16 análises.

Muitas dessas empresas são consideradas blue chips (empresas de médio ou grande porte, já consolidadas no mercado).

Empresa (Ticker)	Brokers	UPSIDE	ROE	P/VPA	P/L	DY
São Martinho (SMTO3)	Compra	47,9%	20,6%	1,71	8,28	5,8%
Asai (ASAI3)	Compra	47,7%	18,9%	3,74	19,73	0,7%
Gerdau (GGBR4)	Compra	39,0%	16,1%	0,74	4,63	7,1%
Prio (PRIO3)	Compra	35,7%	35,3%	3,05	8,63	0,0%
Hypera (HYPE3)	Compra	34,3%	15,5%	1,98	12,73	3,3%
Suzano (SUZB3)	Compra	31,5%	40,8%	1,65	4,06	3,3%
BB Seguridade (BBSE3)	Compra	24,9%	71,8%	5,84	8,13	11,2%
Cemig (CMIG4)	Neutro	23,4%	21,6%	0,98	4,55	10,1%
Klabin (KLBN11)	Neutro	22,8%	27,8%	2,09	7,52	5,9%
Weg (WEGE3)	Neutro	20,2%	32,1%	9,02	28,08	1,7%

As grandes empresas do mercado (Blue Chips) costumam ter indicadores bem diferentes das Small Caps (empresas menores) e por isso fazem parte de estratégias diferentes de investimento.

Embora as Blue Chips tenham um crescimento mais estável, muitas vezes esse crescimento é mais lento em comparação com as Small Caps. Elas podem operar em mercados já estabelecidos e maduros, o que limita o potencial de crescimento explosivo encontrado em empresas menores e em estágio inicial. Por serem empresas consolidadas, seu crescimento pode ser mais previsível e estável, resultando em menos flutuações drásticas de preço. E por isso elas geralmente têm um potencial de valorização mais estável e moderado em comparação com as Small Caps.

As Blue Chips geralmente têm índices P/L (Preço/Lucro) mais moderados. Isso significa que o preço das ações em relação aos lucros da empresa tende a ser mais equilibrado, refletindo uma avaliação menos especulativa em comparação com as Small Caps.

O índice P/VPA (Preço/Valor Patrimonial por Ação) das Blue Chips costuma ser mais estável e mais próximo do valor real dos ativos da empresa. Por serem empresas maduras e bem estabelecidas, muitas vezes têm uma relação mais conservadora entre o preço das ações e seu valor patrimonial.

As Blue Chips têm uma tendência mais forte de pagar dividendos consistentes e estáveis aos acionistas. Seu DY (Dividend Yield) tende a ser mais alto em comparação com as Small Caps, atraindo investidores que buscam renda passiva.

Em resumo, as Blue Chips são conhecidas por oferecerem maior estabilidade, confiabilidade e previsibilidade em comparação com as Small Caps. Seus movimentos de preço tendem a ser menos voláteis e mais influenciados por fatores macroeconômicos e de mercado do que por mudanças específicas na empresa. Isso faz com que sejam escolhas populares para investidores que buscam um investimento mais seguro e de longo prazo.

INDICADORES ECONÔMICOS

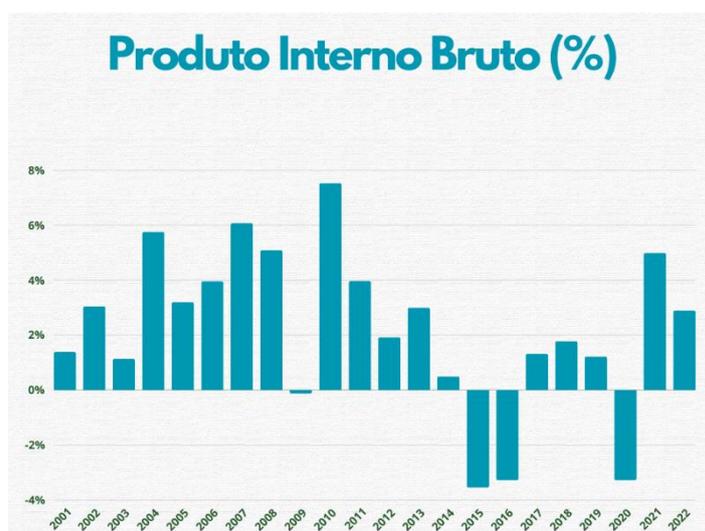
Os indicadores econômicos são uma ferramenta importante para tomada de decisão de investimentos. Aqui analisaremos os indicadores de crescimento econômico (PIB), inflação, taxa de juros (Selic), câmbio, emprego, confiança do consumidor e das empresas.

PIB e Projeções

A análise da série histórica do PIB revela flutuações significativas na economia brasileira ao longo dos anos. Observa-se um histórico de altos e baixos, com períodos de crescimento robusto seguidos por recessões e taxas negativas, como mostro o gráfico da variação anual ao longo do tempo.

Nos anos mais recentes, houve uma recuperação após a contração de 2020 (Covid), demonstrando certa resiliência. No entanto, as projeções para 2023 e anos seguintes indicam uma certa moderação no crescimento, com estimativas revisadas para baixo.

A incerteza global, incluindo conflitos geopolíticos e a desaceleração do crescimento chinês, além da expectativa de manutenção dos juros americanos elevados, são citados como fatores impactantes.



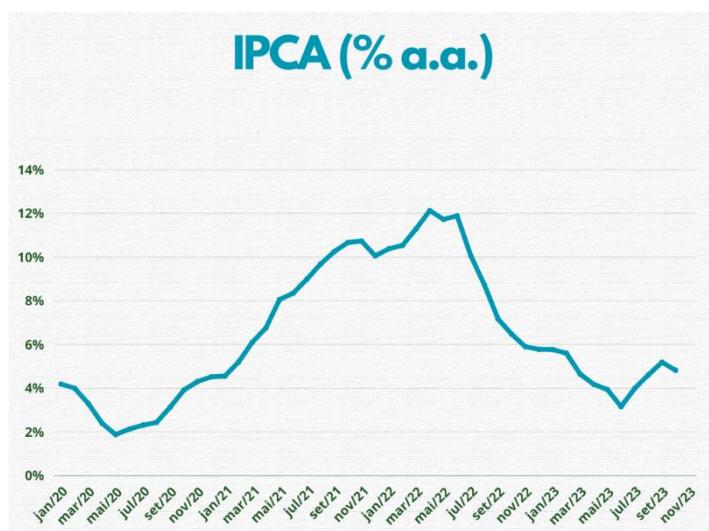
Para o investidor, essas projeções sugerem um ambiente de maior cautela. Embora a economia demonstre certa estabilidade após períodos desafiadores, as perspectivas de crescimento mais moderado podem afetar setores específicos.

Investimentos que se beneficiam de um crescimento econômico mais acelerado podem enfrentar desafios, enquanto estratégias mais defensivas ou voltadas para a resiliência em tempos de menor crescimento podem se tornar mais atrativas.

É essencial para o investidor considerar uma diversificação adequada e estar preparado para ajustar sua carteira conforme as condições econômicas se desenvolvam.

Inflação

Os dados históricos da inflação mostram flutuações consideráveis ao longo do tempo, com períodos de volatilidade e taxas excepcionalmente altas nos últimos meses.



As projeções atuais para a inflação apontam para um cenário de moderação, embora ainda persistam preocupações. A expectativa para o IPCA de 2023 subiu para 4,55%, mostrando uma leve tendência de alta em relação às projeções anteriores.

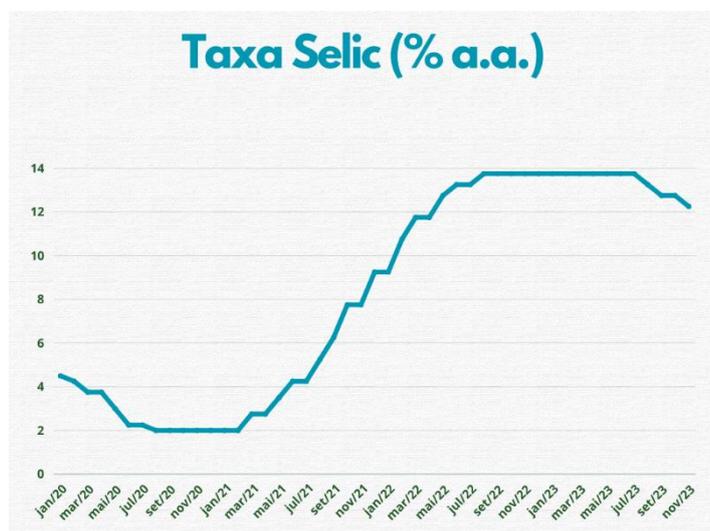
Para 2024, a previsão também aumentou, atingindo 3,92%, indicando uma expectativa de inflação ainda presente, embora em níveis mais baixos que no ano anterior.

Apesar do aumento nas estimativas para os preços administrados, há um recuo constante nessas projeções, sugerindo um possível controle nesse segmento. As expectativas para o IGP-M também demonstram uma perspectiva de deflação menos acentuada para os próximos anos, o que pode indicar certa estabilidade ou até mesmo uma tendência de queda nos preços dos produtos que compõem esse índice.

Para os investidores, essas projeções sugerem um ambiente onde a inflação, embora se mantenha em patamares significativos, pode estar caminhando para uma desaceleração. Estratégias que considerem proteção contra a inflação, como investimentos em ativos reais, títulos indexados ou mesmo diversificação em setores menos sensíveis a esse cenário, podem ser consideradas. Ainda assim, é fundamental acompanhar de perto os indicadores econômicos e as políticas monetárias, pois qualquer mudança significativa pode impactar os investimentos de maneira substancial.

Taxa de Juros

As projeções estáveis para a taxa básica de juros (Selic) em 2023 sugerem uma política monetária cautelosa do Banco Central para conter a inflação sem grandes mudanças no curto prazo. A taxa atual está em 12,75% a.a., porém este valor deve ser revisto na próxima reunião do COPOM em meados de dezembro.



Embora não tenha havido alterações imediatas nas estimativas para 2023 (que projeta a Selic em 11,75%), as previsões para anos posteriores indicam um viés de redução gradual, com expectativas mais baixas para 2025 e 2026, respectivamente, em 8,50%.

Para os investidores, esse cenário sugere um possível ambiente de transição, onde a taxa de juros, historicamente elevada, pode começar a se estabilizar ou até mesmo apresentar um declínio nos próximos anos.

Estratégias de investimento que anteriormente se beneficiavam das altas taxas de juros podem precisar de ajustes para se adaptar a essa nova realidade. Ativos que são sensíveis às taxas de juros,

como títulos de renda fixa, podem enfrentar desafios com a redução gradual das taxas. Investimentos mais voltados para a renda variável ou ativos indexados à inflação podem se tornar mais atrativos à medida que as taxas de juros diminuam.

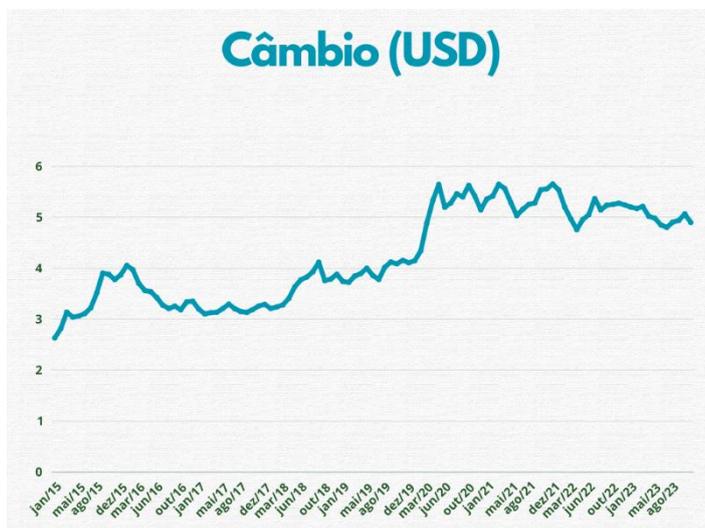
No entanto, é crucial para os investidores considerar o contexto econômico e as políticas monetárias, adaptando suas carteiras de investimento de acordo com as mudanças esperadas na taxa de juros e na inflação. A diversificação continua sendo uma estratégia fundamental para mitigar riscos em um cenário de transição econômica e taxas de juros em evolução.

Para o investidor que busca diversificação, os Fundos de Investimento Multimercado têm maior flexibilidade para se adaptar a diferentes cenários econômicos, podendo explorar oportunidades em renda fixa, ações, câmbio, entre outros ativos, buscando rentabilidade em um ambiente de taxas de juros em queda.

Câmbio

Os dados históricos do câmbio mostram flutuações significativas na taxa de câmbio ao longo dos anos, refletindo a volatilidade do mercado. No entanto, as projeções atuais sugerem um cenário de certa estabilização, com expectativas de valores mais estáveis para o dólar nos próximos anos.

As estimativas para 2023, 2024 e 2025 indicam uma tendência de leve queda na taxa de câmbio em relação às projeções anteriores.



Para os investidores, essa perspectiva de um câmbio mais estável pode impactar estratégias de investimento.

Setores que dependem fortemente de importações podem se beneficiar de uma taxa de câmbio mais favorável, aumentando a margem de lucro em suas operações. No entanto, empresas que têm uma grande exposição às flutuações cambiais devem estar atentas a possíveis mudanças no mercado que possam afetar seus custos e margens.

Investidores que buscam diversificação internacional podem considerar momentos oportunos para alocação em ativos estrangeiros, aproveitando um possível cenário de câmbio mais favorável. É

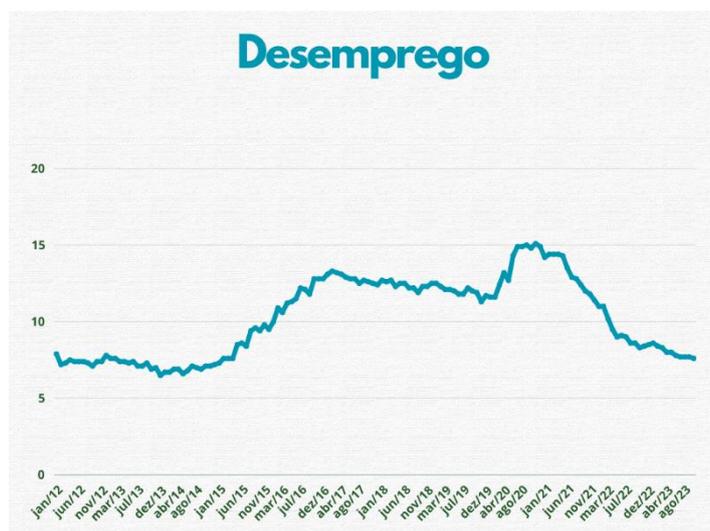
importante lembrar que prever movimentos cambiais é complexo e envolve riscos, sendo fundamental analisar cuidadosamente as condições econômicas globais e locais antes de tomar decisões de investimento.

Investir no exterior, seja em stocks (ações de empresas) ou REITs (Real Estate Investment Trusts), pode ser uma estratégia interessante para diversificar a carteira de investimentos.

Desemprego

A análise do mercado de trabalho, utilizando dados como a taxa de desocupação, número de pessoas ocupadas, empregados formais e informais, oferece insights valiosos para investidores.

A redução da taxa de desocupação de 7,9% para 7,6% indica uma melhoria na situação do emprego, mostrando que mais pessoas estão encontrando ocupações.



O aumento no número de empregados com carteira assinada é particularmente positivo, atingindo o maior contingente desde 2014. Isso sugere uma recuperação do mercado formal, o que costuma ser um indicador de estabilidade econômica, já que esses empregos tendem a oferecer maior segurança e benefícios aos trabalhadores.

A melhoria geral no mercado de trabalho, com crescimento da população ocupada, aumento dos rendimentos reais e diminuição da taxa de subutilização, demonstra uma tendência positiva para a economia. Isso pode refletir em maior consumo e confiança do consumidor, elementos importantes para o crescimento econômico.

Para investidores, essa análise sugere um ambiente mais estável, o que pode influenciar positivamente setores relacionados ao consumo, serviços e até mesmo ao mercado imobiliário. Empresas ligadas a esses setores podem se beneficiar do aumento da demanda por produtos e serviços, decorrente da melhoria no mercado de trabalho.

No entanto, é crucial considerar também outros indicadores econômicos e fatores externos ao avaliar oportunidades de investimento.